

VI. O EVANGELHO DE JOÃO

Introdução:

Se Mateus foi o evangelho preferido da igreja primitiva e Lucas é a “obra-prima literária”, João é considerado o mais espiritual e profundo de todos os evangelhos. Nenhum outro evangelho levou tantas pessoas a crer em Cristo e inspirou tanta gente como João.

Na lição 2, mostramos que o Evangelho de João é muito diferente¹ dos três primeiros (Mateus, Marcos e Lucas), que temos chamado de Evangelhos Sinóticos. Enquanto os sinóticos possuem uma boa parte do seu material em comum, mais de 90% do material joanino é inédito ou exclusivo. Isso significa que João omite muitas coisas que aparecem nos Sinóticos e inclui muitas informações que não aparecem nos Sinóticos. Veja a tabela abaixo:

O que João <u>omite</u> e que aparece nos Sinóticos	O que João <u>inclui</u> e que não aparece nos Sinóticos
histórias do natal (nascimento de Jesus) batismo, tentações e ascensão de Jesus relato da transfiguração parábolas exorcismos (não há nenhum exorcismo) instituição da Santa Ceia	bodas de Caná encontros com Nicodemos e a mulher samaritana ressurreição de Lázaro lava-pés longos discursos

Nesta lição, vamos analisar a autoria, a data, o propósito, os principais temas e a estrutura do evangelho de João e entender porque ele é tão especial.

O autor

Assim como acontece com os outros evangelhos, não temos, no texto do quarto evangelho, nenhuma identificação da autoria de João. Mas existem fortes **evidências externas e internas** que indicam, de maneira bastante convincente, que João, filho de Zebedeu e um dos doze apóstolos escolhidos por Jesus, foi o seu autor.

Evidências externas:

As evidências externas da autoria de João se apóiam no testemunho de vários dos escritos da igreja primitiva e dos primeiros séculos. Irineu, por exemplo, que foi discípulo de Policarpo, que, por sua vez, foi discípulo do apóstolo João, diz, no final do segundo século, que:

“João, discípulo do Senhor, que também tinha se reclinado em seu peito, publicou, ele mesmo, um evangelho durante o tempo em que residiu em Éfeso, na Ásia.”

E também:

“Lembro-me dos acontecimentos daqueles dias mais claramente do que aqueles que ocorreram mais recentemente, pois o que aprendemos quando criança cresce junto com a alma e à ela se une, portanto posso até mesmo falar do lugar onde o abençoado Policarpo se sentava e discutia, como ele entrava e saía, o caráter de sua vida, a aparência do seu corpo, o discurso que ele fazia para as pessoas, como ele relatava sua conversa com João e com os outros que tinham estado com o Senhor, como ele se lembrava de suas palavras, e quais eram as coisas a respeito do Senhor que ele tinha ouvido deles, inclusive seus milagres e seus ensinamentos, e como Policarpo tinha recebido estas histórias de testemunhas oculares da palavra da vida, e relatavam todas as coisas de acordo com as Escrituras.”

¹ Para um comparativo mais completo das diferenças entre João e os Sinóticos, veja a página 2 da aula 2.

Evidências internas:

A partir do texto do quarto evangelho, podemos deduzir que:

- 1) O escritor era alguém que conhecia bem a geografia, história, costumes, festas, tradições e crenças judaicas, bem como o Antigo Testamento e sua teologia (veja 4.5; 5.1-4; 7.22-23). Ele também tem bastante familiaridade com os significados de nomes hebraicos (1.38, 1.41, 42, 5.2, 9.7, 19.13 e 20.16). Isso provavelmente indica que o escritor era **judeu**.
- 2) O escritor era uma **testemunha ocular** que andou com Jesus (1.14 e 21.24) e narra alguns detalhes com muita precisão (em 12.3 ele escreve como quem sentiu o cheiro do perfume derramado por Maria nos pés de Jesus; em 2.6 ele cita 6 potes de pedra; em 5.5 ele informa que o paralítico estava doente há 38 anos; e em 21.11 ele cita 153 peixes grandes). Tamanho detalhismo seria mais uma evidência de que o escritor foi uma testemunha ocular que andou com Jesus.
- 3) O escritor era o **apóstolo João**. Em 21.24 o autor se identifica dizendo: “*Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e que as registrou. Sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.*” **Que discípulo é esse?** A resposta está um pouco antes, em 21.20, onde o texto o identifica como “*o discípulo a quem Jesus amava*”. Este discípulo aparece também na cena do lava-pés, reclinado sobre o peito de Jesus (13.23)², na crucificação, ao lado de Maria, mãe de Jesus (19.26), no domingo da ressurreição, recebendo a notícia da tumba vazia ao lado de Pedro (20.2) e novamente ao lado de Pedro, pescando, quando o Jesus ressurreto aparece na praia para um grupo de discípulos (21.7). Se considerarmos que em nenhuma passagem do quarto evangelho João, o apóstolo, filho de Zebedeu, é citado pelo nome, podemos deduzir que ele evitou identificar-se intencionalmente, sendo o escritor do evangelho³.

Data e Local

Existem duas hipóteses predominantes para a data e local do evangelho de João:

- ▶ Por volta do ano 90, em Éfeso. Esta é a opinião da maioria dos estudiosos da Bíblia.
- ▶ Um pouco antes do ano 70, quando houve a destruição de Jerusalém. Em 5.2 ele dá a entender que Jerusalém ainda está de pé.

Propósito

João é o único dos evangelistas que deixa, de maneira bastante clara, o seu objetivo:

Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais miraculosos, que não estão registrados neste livro. Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome. (20.31-31)

Existe alguma dúvida se aqui João está dizendo “para que vocês **comecem** a crer” (propósito evangelístico) ou “para que vocês **continuem** a crer” (propósito exortativo e de discipulado). Seja como for, CRER é central em João (o verbo ocorre 98 vezes em João e apenas 34 nos três sinóticos, juntos) e a chave para o entendimento do evangelho. Ele escreve para mostrar quem é Jesus e porque podemos crer e confiar nele. O propósito do autor é claramente definido em relação à fé em Jesus como o Cristo (Messias) e Filho de Deus. Este é o **princípio da fé** em João. Em 1.11-12, lemos que Jesus “*veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Contudo, aos que o receberam, aos que **creram** em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus*”. No capítulo 3 lemos que “*Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito para que todo o que nele **crer** não pereça, mas tenha a vida eterna*” (v.16), e também que “*quem nele **crê** não é condenado, mas quem não **crê** já está condenado, por não **crer** no nome do Filho Unigênito de Deus*” (v.18). Em João, alguns creram e experimentaram da vida do Filho (que Lucas chamaria de salvação):

- ▶ João batista creu (1.34)
- ▶ discípulos creram (6,69; 16.27,31; 17.8)
- ▶ a mulher samaritana creu (4.28-29)
- ▶ o oficial do rei e sua família creram (4.53)
- ▶ um grupo grande em Jerusalém creu (7.31)
- ▶ muitos líderes judaicos creram (12.42)
- ▶ grupos de judeus creram (8.31; 12.11)

² Os evangelhos sinóticos indicam que apenas os apóstolos participaram da última ceia, ocasião em que houve a cerimônia do lava-pés (Mt 26.20; Mc 14.17,20; Lc 22.14,30).

³ Tiago, filho de Zebedeu e irmão de João, também não é citado, mas como em Atos 12 lemos que foi o primeiro apóstolo martirizado, provavelmente no ano 44 d.C., deduz-se que ele não poderia ser o autor do evangelho.

Muitos, por sua vez, mesmo diante de tantos sinais e evidências, não creram e rejeitaram o Filho. Como lemos no Panorama do Novo Testamento, de Gundry, “o sombrio pano de fundo do evangelho consiste das reiteradas rejeições de Jesus por parte dos judeus: quando ele purificou o templo (cap.2), depois que ele curou um paralítico (cap.5), após ter ele multiplicado pães para cinco mil homens (cap.6), quando seus irmãos procuraram tratá-lo com sarcasmo (cap.7), quando ele participou da festa dos Tabernáculos (cap.7), quando ele afirmou ser a Luz do Mundo (cap.8), quando ele asseverou a sua unidade com Deus Pai (cap.10), e depois de ressuscitar Lázaro (cap.11).”

Em João, aprendemos que crer é algo absolutamente pessoal, mas que depende, em última instância, do milagre do “novo nascimento” (cap.3) ou do “nascimento do alto”. Em 6.44 Jesus irá dizer: “ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, não o atrair” e em 6.37, que “todo aquele que o Pai me der virá a mim”. A fé é um dom de Deus. No entanto, também lemos em João que a falta de fé e a obstinada recusa em crer é um sinal de rebeldia e torna os homens culpados diante de Deus: “você não querem vir a mim para terem vida” (5.40). Para crer em Cristo, precisamos de um milagre. Para não crer, basta seguirmos o caminho por nós mesmos.

Principais temas e características:

Seguindo o princípio da fé, encontramos alguns temas e características centrais em João:

a) A natureza humana-divina de Jesus. Contra aqueles que negavam a divindade de Jesus, como os judeus, João mostra claramente que Jesus não era apenas um grande mestre ou profeta, mas o próprio Deus encarnado (veja 1.1-3; 8.56-59; 10.30-33; 17.5; 11.35; 20.20,27). Além disso, João também mostra que este Deus “se fez carne e habitou entre nós” (1.14). Em João, aprendemos que Jesus não é apenas plenamente Deus, mas também plenamente homem.

b) Declarações “eu sou...”. Como o propósito de João é levar os seus leitores à fé em Cristo, ele usa de várias metáforas para mostrar quem é Jesus. É apenas em João que Jesus diz:

- ▶ Eu sou o pão da vida (6.35-48)
- ▶ Eu sou a luz do mundo (8.12)
- ▶ Eu sou a porta das ovelhas (10.7)
- ▶ Eu sou o bom pastor (10.11)
- ▶ Eu sou a ressurreição e a vida (11.25)
- ▶ Eu sou o caminho, a verdade e a vida (14.6)
- ▶ Eu sou a videira verdadeira (15.1)

c) O uso do Antigo Testamento como pano de fundo para a chegada do evangelho e de Jesus como o revelação suprema de Deus. João utiliza várias realidades do Antigo Testamento, mostrando que tudo não passava de sombra e símbolo da revelação suprema de Deus. Alguns exemplos:

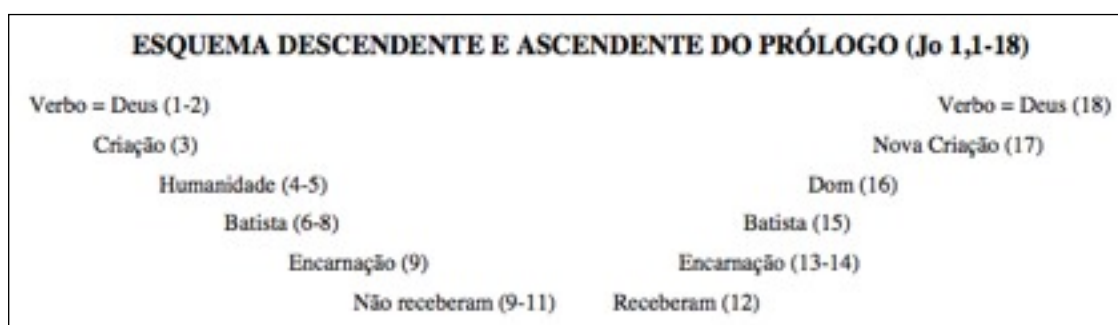
- ▶ **Tabernáculo:** quando João diz “Aquele que é a Palavra tornou-se carne e habitou entre nós” (1.14), está usando como pano de fundo a imagem do Tabernáculo, construído por Moisés no deserto, durante os 40 anos de peregrinação de Israel antes de entrar na Terra Prometida. A palavra tabernáculo significa “habitação” e representava a presença de Deus no meio do seu povo. Em João, Cristo é o verdadeiro tabernáculo de Deus.
- ▶ **Templo:** em João, Jesus diz “destruam este templo e eu o reconstruirei em três dias” (2.19). Ele estava se referindo à sua morte e ressurreição e usou a imagem do templo de Jerusalém como pano de fundo. Para João, Jesus, e não o templo, era o lugar verdadeiro de encontro com Deus. Jesus é maior que o templo.
- ▶ **Videira:** os profetas do Antigo Testamento diziam que Israel era a da videira do Senhor. Em João, Jesus diz: “Eu sou a videira verdadeira” (15.1).
- ▶ **Serpente:** Em Números 21 lemos que Deus enviou serpentes que feriram milhares de israelitas por conta da sua murmuração no deserto. Em resposta ao clamor de Moisés, Deus ordenou que ele levantasse uma serpente de bronze e “quando alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, permanecia vivo” (Nm 21.9). Em 12.32, Jesus diz, usando como pano de fundo a memória da serpente de bronze: “Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim”.
- ▶ **Páscoa:** Quando João Batista vê Jesus em João, ele diz: “vejam o cordeiro de Deus” (1.29). Os judeus tinham o cordeiro pascal, que era sacrificado anualmente pelos pecados do povo. Em João, Jesus é o cordeiro pascal, “que tira o pecado do mundo”.
- ▶ **Maná:** No deserto, Deus mandou o maná (pão que caía do céu) para alimentar o povo de Israel. Em João, Jesus diz: “Eu sou o pão da vida” (6.35) e “aqui está o pão que desce do céu, para que não morra quem dele comer” (6.50).

d) O uso de contrastes. Como tudo para João se resumia a crer ou não crer, ele se utiliza muitos contrastes ao longo do texto para mostrar que não existe meio-termo diante de Jesus, sendo “tudo ou nada”:

“de cima”, “do alto”	“de baixo”, “daqui”
celeste / eterno	terreno / perecível
mundo	carne
luz	trevas
vida	morte
verdade	mentira
liberdade	escravidão

Estrutura

Pela sua estrutura, o evangelho de João tem sido chamado pelos estudiosos da Bíblia de “Livro dos Sinais”, pelo fato de que os milagres de Jesus são intencionalmente chamados de sinais neste evangelho. Um sinal é algo que aponta para algo maior, algo além. Não é um fim em si mesmo, mas algo que aponta e sinaliza na direção de algo maior e mais importante. É por isso que em João cada milagre/sinal vem geralmente acompanhado de um longo discurso explicativo. Um esboço básico do livro seria o seguinte:



A) Prólogo (1.1-18)

B) O livro dos Sinais (1.19-11.57)

- ▶ 1º sinal: Transformação da água em vinho (2.1-12)
- ▶ 2º sinal: A cura do filho de um oficial do rei (4.46-54)
- ▶ 3º sinal: A cura de um paralítico (5.1-9)
- ▶ 4º sinal: A multiplicação dos pães (6.1-15)
- ▶ 5º sinal: Jesus caminha sobre as águas (6.16-21)
- ▶ 6º sinal: A cura de um cego de nascença (9.1-41)
- ▶ 7º sinal: A ressurreição de Lázaro (11.1-44)

C) O livro da Paixão ou da Glória (12.1-20.31)

- ▶ Entrada triunfal em Jerusalém
- ▶ A última ceia
- ▶ O discurso de despedida
- ▶ A Paixão
- ▶ A ressurreição

D) Epílogo (21.1-25)

Bibliografia recomendada:

Introdução ao Novo Testamento, de Broadus David Hale. Editora Hagnos.

Panorama do Novo Testamento, de Robert H. Gundry. Editora Mundo Cristão.

Introdução ao Novo Testamento, de D.A. Carson, Douglas J. Moo e Leon Morris. Editora Vida Nova.